

Programa Vila Viva - Requalificação Ambiental Urbana Da Maior Favela De Belo Horizonte.

Márcio Gibram Silva - mgibram@ig.com.br

Biólogo com especialização em Planejamento Ambiental Urbano-PUC Minas
Analista Ambiental do Programa Vila Viva do Aglomerado da Serra - Prefeitura de Belo Horizonte

Ana Paula da Costa Assunção - anabh30@yahoo.com.br

Historiadora com especialização em Políticas Públicas-UFMG
Analista Social do Programa Vila Viva do Aglomerado da Serra - Prefeitura de Belo Horizonte

Robert Cecílio da Silva Correia robert_ecologia@hotmail.com

Estudante do Curso de Ecologia do Centro Universitário de Belo Horizonte UNI-BH
Estagiário do Programa Vila Viva do Aglomerado da Serra - Prefeitura de Belo Horizonte

Resumo:

O Programa Vila Viva no Aglomerado da Serra é a maior obra de urbanização em vilas e favelas da América Latina. Tem por objetivo realizar a requalificação urbana e ambiental de um Aglomerado formado por seis vilas com 50 mil moradores em sua totalidade. Localizado na Serra do Curral em Belo Horizonte, é um espaço com importância ambiental e ecológica para a cidade, fazendo fronteira com duas grandes áreas de preservação (Parque das Mangabeiras e Parque Florestal da Baleia), tendo em seu interior duas importantes sub-bacias dos Córregos Cardoso e Serra. Dentre as intervenções estão previstos a criação de cinco parques, a recuperação do entorno dos cursos d'água e reestruturação do sistema de saneamento. A metodologia desenvolvida para a recuperação ambiental destes espaços tem sido a de Ilhas de Dispersão. Processo que tenta imitar o desenvolvimento natural de formação de novas matas, que se assemelha em muito a projetos paisagísticos de jardins. A escolha das espécies vegetais se fundamenta na história do aglomerado e da cidade. Realizar um Programa de Requalificação Ambiental com recuperação de cursos d'água em áreas de ocupação favelizada, inclui necessariamente a participação e envolvimento da população, criando assim uma nova metodologia de intervenção nestes espaços. **Palavras-chave:** Urbanização, Requalificação ambiental, Ilhas de Dispersão, Favela.

Abstract:

The Vila Viva Program at the Aglomerado da Serra is the largest work of urbanization in villas and slums from Latin America. Its goal is to achieve the environmental and urban re-qualification of a settlement composed by six villages with 50 thousand residents in total. Placed at Serra do Curral in Belo Horizonte, it is an important environmental and ecological area for the city, bordering on two big preservation areas (Mangabeiras Park and Florestal Park da Baleia), it has in its interior two important sub-basins of Cardoso and Serra streams. Among the interventions the creation of five parks, the restoration of the flow of water surroundings and reconstruction of the sanitation system. The methodology which has been developed for the environmental restoration of these areas is the Dispersion island. The process that tries to imitate the natural formation development of new forests, which is very similar to some scenic projects of gardens. The choice of the vegetal species is based on the history of the settlement and the city. Realizing an Environmental Re-qualification Program with the restoration of the flow of water in slum occupation areas, necessarily includes the participation and involvement of the population so that creating a new methodology of intervention in these areas. **Key-words:** urbanization; Environmental re-qualification; dispersion island; slum.

As intervenções do Programa Vila Viva se baseiam no Plano Global Específico PGE. Trata-se de um estudo aprofundado de uma determinada favela que, a partir da elaboração de diagnóstico físico-ambiental, jurídico-legal, sócio-econômico e organizativo do território e de seus moradores, elenca e hierarquiza as propostas e ações de requalificação e revitalização do tecido urbano, necessárias para torná-lo um habitat saudável e digno de moradia.

Este instrumento, além de ter a finalidade de orientar a alocação de investimentos e a execução técnica das melhorias propostas, a serem implementadas posteriormente pelo poder público, se propõe a ser um instrumento que contribua na conquista e consolidação da cidadania de seus moradores.

A implantação das diretrizes levantadas pelo Plano Global Específico se dá através do Programa Multissetorial Integrado Vila Viva no Aglomerado da Serra, cuja metodologia baseia-se nos seguintes princípios:

- Tratamento integrado dos problemas sanitários e ambientais no nível da bacia hidrográfica, utilizada como unidade para o planejamento das intervenções;

- Limitação à ampliação da impermeabilização do solo através de proposições de tipo naturalísticas;

- Opção pela estocagem de águas no lugar da evacuação rápida;

- Implantação do monitoramento hidrológico;

- Inserção dos cursos d'água na paisagem urbana;

- Inclusão e participação das comunidades beneficiadas na gestão da implantação e na conservação das intervenções propostas.

Todo este trabalho tem também papel educativo e de capacitação da comunidade para uma nova realidade que está sendo construída no Aglomerado. Requalificar um espaço é dar qualidade, caracterizar, dar nome a este espaço. Provocar o reconhecimento de um lugar antes desprezado, despercebido ou degradado, dando a ele o caráter de lugar saudável.

O Aglomerado da Serra é um conjunto de seis vilas localizadas na encosta da Serra do Curral junto à divisa do município de Nova Lima, no limite sudeste do município de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais. Trata-se da maior favela da região metropolitana, com população superior a 46.000 habitantes, superior à maior parte dos municípios mineiros.

Situa-se na Regional Centro-Sul que inclui a Área Central propriamente dita e a zona sul. Por estar na borda da mancha urbana, o Aglomerado faz fronteira tanto com os bairros mais populosos do sudeste da cidade, como com os vazios urbanos do Parque das Mangabeiras e do Parque Estadual da Baleia, na área de proteção ambiental da Serra do Curral. As áreas de ocupação são completamente consolidadas em termos de fixação da população, possuindo áreas com até 60 anos de ocupação.

A área analisada encontra-se inserida junto a Serra do Curral, região definida por colinas e espigões alongados, onde as altitudes chegam em torno de 1100 m. As

vertentes são quase sempre convexas e as declividades são em geral superiores a 30%. Os principais eixos de drenagem dispõem-se em vales encaixados com perfil em “V”, nos quais as declividades ultrapassam a 47%(Figura 1).

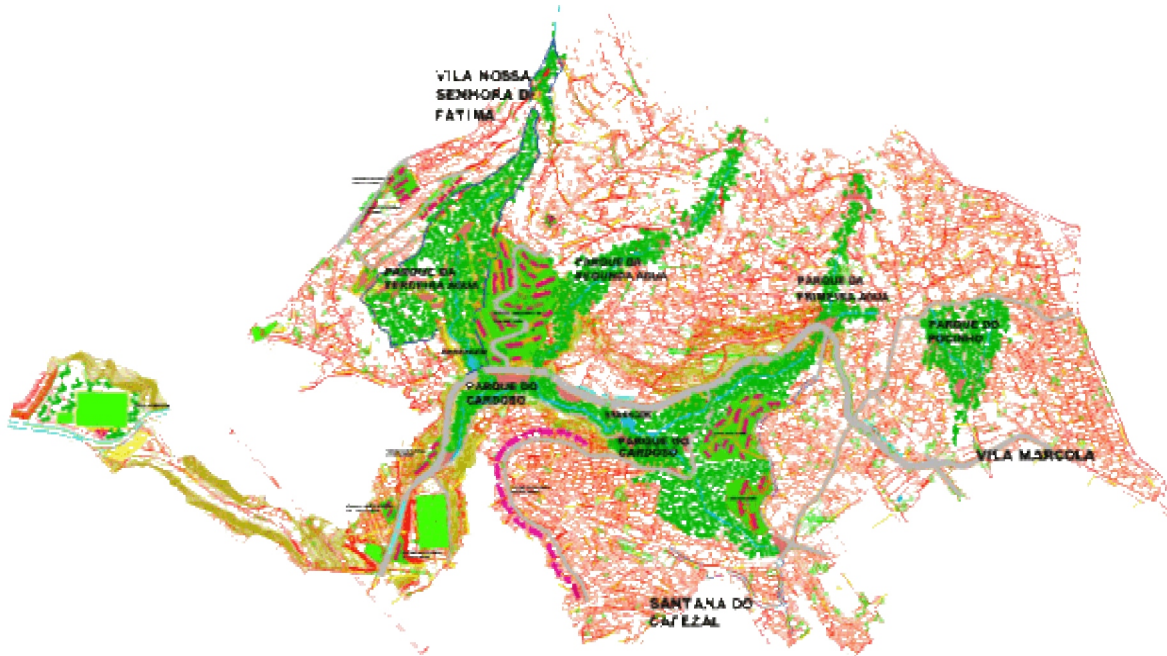


Figura 1: Planta parcial do Aglomerado da Serra

Sua localização e áreas verdes ainda remanescentes justificam um plano de recuperação ambiental com o objetivo de se formarem corredores ecológicos entre estas duas grandes áreas de proteção: Parque das Mangabeiras e Parque da Baleia. A implantação de 5 parques lineares aos cursos d'água e a recuperação das áreas de recarga das nascentes localizadas nas divisas entre Aglomerado, Parque das Mangabeiras e da Baleia fazem parte deste objetivo. A arborização das vias implantadas (av. do Cardoso, rua São João, rua Ravel e etc.) e o acabamento urbanístico dos becos também terão um papel fundamental.

A pressão social de ocupação e a degradação por lançamento irregular de lixo e esgoto vêm diminuindo estas áreas remanescentes. O Programa de Requalificação Ambiental Vila Viva, através de intervenções físicas estruturantes e intervenções ambientais, objetiva reverter este quadro por meio das seguintes diretrizes:

- Recuperar as matas ciliares dos cursos d'água;
- Revegetar as encostas de risco e pontos de lançamento de lixo;
- Revegetar os taludes resultantes das intervenções físicas;
- Recuperar as áreas de recarga das nascentes;
- Arborizar vias e praças;

A requalificação ambiental perpassa todas as intervenções estruturantes realizadas no Aglomerado, parte da análise da realidade local para basear seus pressupostos de atuação, estrutura-se como ensaio metodológico devido à escassez de referencial empírico e metodológico que forneça subsídios para este tipo de empreendimento.

A metodologia de ação utilizada é a técnica de recuperação e revegetação chamada aqui de *Ilhas de Dispersão*. Esta técnica consiste na formação de ilhas de vegetação de mesma espécie que se desenvolverão e através de dispersão de sementes tendem a crescer naturalmente demandando pouca ou nenhuma manutenção. Além de ser um processo que tenta imitar o desenvolvimento natural de formação de novas matas ele se assemelha em muito a projetos paisagísticos de jardins. Esta semelhança favorece o reconhecimento destes espaços como se fossem grandes jardins, ao contrário de se parecer com uma área abandonada ou revegetada homogeneamente.

Estas ilhas de dispersão são constituídas de espécies arbóreas. O espaço entre estas ilhas são revegetados com espécies de rápido crescimento tipo forração ou folhagem. Podendo ser revegetado através de hidrossemeadura e manta vegetal com escolha das espécies a serem hidrossemeadas. Parafraseando Burle Marx:

“não se trata de buscar o diferente, o raro ou o exótico, e sim de valorizar aquelas espécies consideradas como “mato” em seus locais de origem”(Siqueira, 2001)

Um fator importante desta metodologia é a clareza de se realçar o tempo de desenvolvimento natural de áreas verdes, revegetadas ou não, através do tratamento visivelmente mais cuidadoso e trabalhado. Já que a comparação de desenvolvimento entre as próprias ilhas de espécies fica mais nítida. O que é importante para qualquer projeto de paisagismo ou recuperação de área degradada, devido ao desenvolvimento lento da vegetação.

Outro fator que justifica a escolha da tecnologia de ilhas de dispersão é o traçado irregular do sistema viário existente no aglomerado. As ruas e becos não têm uma largura constante e conseqüentemente esta variação acaba sendo transferida para as calçadas, que aliadas a áreas remanescentes, formam ilhas nos trajetos. Lugar propício para implantação de equipamentos de lazer, tratamentos urbanísticos e paisagísticos.

O interesse da população na preservação do meio ambiente, o que engloba a cidade onde ele vive, cresceu muito ultimamente. Cada vez mais há uma preocupação com a qualidade de vida, e um dos fatores que contribuem para tal melhoramento é a arborização. As plantas arbóreas nativas do Brasil estão ligadas à história e ao desenvolvimento econômico e social do país, dando nome a ruas, avenidas, praças, cidades. Hoje mais do que nunca através das políticas de desenvolvimento sustentável, tem se buscado dar um maior valor às espécies arbóreas nativas do nosso território.

O uso de flora nativa na arborização das cidades é recomendado, pois essa já passou por rigoroso processo de seleção natural. As vias do Aglomerado estão

sendo arborizadas com espécies nativas facilitando o reconhecimento do espaço onde as pessoas vivem. A associação com espécies exóticas comuns nas vias de Belo Horizonte tem o papel de relacionar a cidade ao aglomerado. Vale citar como exemplo da proposta de arborização que está sendo implementada a implantação de condomínios residenciais para famílias reassentadas identificados por nomes de árvores. O condomínio da Rua São João está dividido por pequenas ruas de acesso aos blocos com nomes de árvores. Nas áreas ao redor dos blocos serão plantadas ilhas de árvores respectivas aos nomes das ruas. Identificando estas áreas e dando a elas individualidade.

O programa atua de acordo com as seguintes diretrizes ambientais para propostas de áreas verdes:

- Definir os limites das áreas a partir das determinações legais, compatibilizando-as com o diagnóstico sanitário e de risco e com a ocupação local.

- Prever tratamento específico para as nascentes bem como sua possível utilização pela comunidade.

- Definir as diretrizes de recuperação e recomposição das áreas, além dos tipos de equipamentos e atividades a serem desenvolvidas em cada uma delas.

- Elaborar projeto paisagístico.

- Compatibilizar o tratamento e a destinação das áreas com os serviços urbanos (água, luz, etc).

- Prever a possibilidade de utilização das áreas como espaços para lazer da comunidade.

- Considerar a recomposição e reconformação dos cortes e taludes.

- Indicar remoção do lixo e entulho.

- Incentivar a participação da comunidade na manutenção das áreas.

- Separar áreas de esporte das áreas de proteção ambiental, diferenciando o tratamento em função da especificidade de cada um, bem como a nomenclatura e legendas das tipologias das áreas de esporte, lazer, parques e proteção de talvegues e nascentes.

A área do Aglomerado da Serra está situada nas micro-bacias dos córregos Serra e do Cardoso que constituem os corpos receptores de todo o esgoto sanitário e pluvial da região, ambos afluentes do Ribeirão Arrudas, pertencente à bacia hidrográfica do Rio das Velhas.

As áreas de contribuição das bacias hidrográficas são:

- Bacia do Córrego da Serra 417,5 há

- Bacia do Córrego Cardoso 1.204,2 há

O escoamento natural das águas pluviais se dá através de 11 linhas naturais de drenagem, através de talvegues. Observa-se que todos os talvegues, com diferentes graus de intensidade, são também utilizados como receptor de lixo doméstico das edificações localizadas nas proximidades, o que tem sido causa de inundações ocorridas nas vias urbanas servidas pelas canalizações dos Córregos da Serra e Cardoso. Visando recuperar ambientalmente estes espaços e gerar novos tipos de uso ambientais, serão criados cinco parques, englobando as áreas de talvegues e cursos d'água (Figura 2).



Figura 2: Foto panorâmica das áreas de intervenção urbanísticas e ambientais.

PARQUE DA 3ª ÁGUA

Este parque é integrante da sub-bacia do Córrego do Cardoso. Possui a maior área verde preservada, é o primeiro parque a ser implantado. Neste parque será instalado um Centro de Educação Ambiental e um Centro de Apoio aos Visitantes.

A necessidade de se estabelecer um plano de ocupação das áreas destinadas à implantação dos parques do aglomerado tem por objetivo maior, fazer dos parques um instrumento de integração entre vila e cidade através da requalificação ambiental destes espaços, da proteção destas áreas contra futuras degradações e ocupações irregulares. A universalização da coleta de esgoto da vila e a ampliação dos serviços de limpeza urbana não serão suficientes para a recuperação imediata destas áreas, tornando necessária uma ampliação nos conceitos de preservação e recuperação ambiental.

Águas do Aglomerado

Resgatar a história do uso das águas naturais tem o papel de recuperar no imaginário dos moradores a importância que a água tem. Intervir com a produção de equipamentos de lazer que tornem possível a recuperação dessa história.

As intervenções do Programa vão trazer mudanças nas águas do Aglomerado. Saneando os córregos e impermeabilizando os becos e vias. Os córregos hoje recebem um volume de água razoável, proveniente dos lançamentos irregulares de esgotos. Com a implantação dos interceptores as águas ficarão limpas, mas o volume menor. Ao contrário, com uma maior impermeabilização do solo, o sistema

de drenagem vai aumentar o volume de água lançado nos cursos d'água no período chuvoso. Mais água e com maior rapidez. Esta instabilidade de volume e velocidade dificulta o planejamento do uso destas áreas. Na maior parte do ano um córrego limpo, pequeno e lento. No período chuvoso um córrego sujo, grande e rápido. Na verdade dois córregos num mesmo curso. Pensar no uso destas áreas antes de tudo é pensar no uso destes dois córregos. Separados apenas pelas estações do ano. Por que então não separar também estes dois córregos?

Estabelecer o uso para estas áreas depende de qual água se vai usar. Separando se os córregos, separam-se também os usos. Separar estes dois córregos, estas águas, pode ser uma maneira positiva de preservar. Na verdade de construir. Construir dando uma função e uso. Trechos dos córregos que não recebem águas do sistema de drenagem seriam córregos lentos. Um curso d'água lento e de acesso mais fácil e constante, mais próximo da população. Estabelecer esta separação facilita o reconhecimento da vocação destas áreas de preservação e conservação.

Praça da Nascente da Terceira Água

A nascente da terceira água está localizada na divisa entre Parque das Mangabeiras e o Aglomerado, na Av. Nossa Senhora de Fátima. As áreas de nascentes são de proteção permanente (50 m de raio). Esta área de proteção será protegida por cercamento e por projeto paisagístico. Uma grande área remanescente ficará disponível para implantação de projeto urbanístico. O aproveitamento destas águas dá ao espaço um caráter educativo com equipamentos que colocam a água em evidência e proporcionam o acesso da população, principalmente jovens e crianças, ao contato com a água e principalmente com o ganho que se tem ao proteger uma nascente. Será uma praça impactante, já que hoje o lugar é bastante degradado e muito suscetível a novas ocupações e degradações. Uma transformação que além de estética exerça o papel educador através de brinquedos, espaços de convívio e instrumentos informativos. Bicas, cascatas, duchas e etc.

Outro fator importante no uso correto desta área é sua localização estratégica acima do Parque da Terceira Água. Está sendo projetado um mirante no encontro das cercas dos passeios dos interceptores onde a vista do talvegue e do curso d'água terá papel educativo. Podendo-se ver dali o processo de crescimento das matas ciliares que receberão tratamento paisagístico e enriquecimento com espécies nativas.

Barragens de Contenção

As barragens de contenção têm o objetivo de evitar que as chuvas tempestuosas provoquem inundações e estragos à jusante. A área de inundação fica cheia apenas durante o momento das grandes chuvas. Mantendo-se mais de 350 dias por ano uma área propícia ao uso. As barragens implantadas no Aglomerado fazem uso de uma área com características muito raras. São áreas planas, adequadas para equipamentos maiores, como quadras de esportes. Outro fator que justifica a implantação de equipamentos nestas áreas é a garantia de que o nível das barragens esteja sempre no nível construído. Evitando assoreamento, o que terá grande probabilidade de acontecer se estas áreas não forem aproveitadas. O risco de utilização destes espaços pela população é mínimo, já que estas áreas não se inundam com velocidade.

O perigo se restringe às entradas da galeria e ao vertedouro, mas estes locais vão ser protegidos com grades para impedir o acesso.

Topografia

O parque é o primeiro a ser realizado e tem o maior número de equipamentos previstos. Apesar de uma topografia não tão acentuada como as outras áreas, aqui ainda se encontram pequenos platôs localizados onde foram removidas casas e benfeitorias e alguns remanescentes antigos que poderão ser aproveitados para obras. A ocupação da área se dará pela utilização destes múltiplos espaços - não muito grandes - formando um emaranhado de equipamentos de lazer que devem ter alguma relação entre eles, constituindo uma trilha de espaços de convívio e diversão. Em Barcelona, na encosta íngreme do Montjuic existe um parque que é um caminho de acesso entre a parte alta e a baixa da cidade, um caminho por uma encosta onde as escadas e rampas ligam pequenas áreas de lazer com equipamentos sonoros. Resgatar este convívio em áreas públicas se torna objetivo principal.

Obras Estruturantes

O uso das obras estruturantes tais como: canaletas de drenagem, muros de contenção, deve ser planejado com antecedência e previsto o seu possível uso, visando com isto evitar que um equipamento de lazer sofra interferência das obras e atendendo o objetivo maior de diminuir ao máximo a degradação ambiental da área.

Todo movimento de terra deve ser planejado. Cada caminho de serviço deve ser previsto. Uma maneira de se estruturar o projeto de forma a aproveitar o trabalho e os diminuir os danos que toda obra provoca ao meio ambiente. Tem sido pensado numa pista de bicis associada aos caminhos de serviços, com aproveitamento das rampas e dos taludes resultantes dos cortes e aterros como obstáculos desta pista.

Cercamento e entrada

O limite dos parques é definido pelo interceptor de esgoto com passeio e cercamento com alambrado. Está sendo projetada uma pista de caminhada no passeio com elementos que sejam comuns ao parque: cores, flores, frutíferas que possam ser aproveitadas por quem utiliza a pista e para melhor visualização e reconhecimento da área do parque. O projeto paisagístico contempla uma cerca viva no interior. A entrada do parque deve ser contemplada com um marco, um pórtico ou um equipamento com o papel de informar para a cidade que um grande parque está sendo entregue pelo Programa Vila Viva e que ele pertence a todos, é um parque público. Além da entrada principal pela rua D. Benta mais um ou dois acessos devem ser previstos. Um para o condomínio da rua São João e outro na outra margem para os condomínios das ruas Madeira e Cedro.

O Parque da Terceira Água vai ser o grande parque do Aglomerado. Suas características topográficas favoráveis. Seu curso d'água ainda razoavelmente limpo e conservado. Suas margens vegetadas ainda que com poucas espécies nativas. Sua baixa ocupação por residências. Tudo isto aliado à localização dos conjuntos habitacionais da rua São João, av. do Cardoso e das ruas Madeira e Cedro trazem uma responsabilidade muito grande sobre a utilização desta área.

São mais de 300 famílias reassentadas que serão vizinhas ao parque. Em área adjacente serão implantados equipamentos da política social da Prefeitura de Belo Horizonte: um Centro BHCIDADANIA (espaço onde a população tem acesso a vários serviços da política social) e uma UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil).

O acesso principal ao parque se dará pela rua D. Benta, onde estará instalado o Centro de Educação Ambiental, local que funcionará como espaço de educação, formação e capacitação. Além de funcionar como referência de informação à população e aos visitantes sobre o funcionamento dos parques.

PARQUE DA 1ª ÁGUA

Caracterizado por estar confinado em uma área de talvegue, margeando um curso d'água, apresenta vestígios de mata ciliar com espécies nativas. É constituído de uma vegetação rasteira, possuindo também vegetação de médio e grande porte em sua maioria exóticas e frutíferas. O curso d'água em seu interior é muito importante, pois propicia um aumento da umidade no local evitando a dessecação do solo e fazendo com que o clima local fique mais ameno devido ao processo de evapotranspiração que é feito pelas árvores de grande porte. A maior parte da área deste parque fica em região bem íngreme, fazendo conexão com a Serra do Curral através do Parque das Mangabeiras. A nascente está localizada no topo do morro, descendo pelo talvegue, desaguando no Córrego do Cardoso.

A área do talvegue destinada ao parque vai receber também a maior intervenção física do programa: a av. do Cardoso, que será implantada na margem direita do córrego, respeitando o afastamento para proteção ambiental. No encontro com a av. N. S. de Fátima existe uma outra nascente com histórico de uso relevante pela comunidade. Será instalado aqui um outro equipamento onde o valor da água seja resgatado e aproveitado. Novamente reafirma-se a idéia de se separar as águas de drenagem das águas de nascentes.

PARQUE DA 2ª ÁGUA

Possui características semelhantes ao Parque da 1ª Água, pois o processo de fragmentação ocorreu no mesmo período. Está também confinado em uma área de talvegue bastante íngreme, possui vegetação recorrente à descrita na área do Parque da 1ª Água. A maior parte da área deste parque fica em região bem íngreme, fazendo conexão com a Serra do Curral através do Parque das Mangabeiras. A nascente está localizada no topo do morro, descendo pelo talvegue, desaguando no Córrego do Cardoso.

É talvez o talvegue mais difícil do aglomerado, muito estreito e inclinado.

A área que deve ser aproveitada para uso provavelmente não será suficiente para a implantação de nenhum equipamento de lazer. Deve ser contemplado apenas com projeto paisagístico na recuperação das margens e enriquecimento com espécies vegetais tais como: uma grande mata de palmeiras diversas que se desenvolverão e tornarão possível no futuro que se estabeleçam algumas trilhas de caminhada confortáveis e agradáveis. O desenvolvimento das lhas de palmeiras dará um novo aspecto ao lugar, antes visto apenas como um buraco para lançamento de lixo e esgoto. A escolha de espécies palmeiras tem o papel de instigar a curiosidade. Dar ao local, visível apenas de longe, um aspecto de estranheza. Aqui o papel das ilhas de dispersão no tocante ao reconhecimento e qualificação do espaço volta a aparecer.

PARQUE DO CARDOSO

Parque linear ao córrego do Cardoso, receptor das três Águas de Fátima (nascentes da 1ª, 2ª e 3ª Água). Área degradada por ocupação, com moradias já removidas, e por lançamento irregular de lixo, entulho e esgoto. O córrego ainda mantém o leito natural, mas as margens já se encontram comprometidas por contenções em gabião e por taludes sem vegetação natural. Este parque será de caráter contemplativo sendo realizado projeto paisagístico de revegetação com espécies nativas e recomposição da mata ciliar. Será cercado para evitar o acesso da população.

Avenida do Cardoso com Rua Ravel

Esta área remanescente será transformada em espaço para a prática de skate, patins e bicicleta. Fazendo dos parques um instrumento de integração entre vila e cidade através da requalificação ambiental, por sua localização estratégica, bem no início da nova avenida.

Mata do cafezal

A área de maior importância ambiental e histórica do Aglomerado. Ambiental por se tratar da maior coleção de espécies de mata ciliar existente em todo Aglomerado. E histórica por ser uma área de grande porte que foi protegida pela família de um morador. Protegida, cuidada e praticamente constituída por esta família que reside ali desde os anos 30. Árvores de grande porte dão ao lugar um aspecto de ilha ecológica no meio de um aglomerado de casas dos mais adensados existentes.

Aqui o valor deste cuidado com o espaço realizado pelos moradores deve ser valorizado, a preservação deste local deve ser rigorosa. Está sendo estudada a implantação de estufas de produção de flores e pequenos canteiros dando acabamento ao espaço e algumas trilhas de caminhadas educativas. Requalificar aqui, ganha o papel de homenagem ao cuidador e protetor desta área (Figura 3).



Figura 3: Foto da área preservada da Mata do Cafezal

PARQUE DO POCINHO

A área do Parque do Pocinho é a mais impactada devido à ação antrópica. Não há vegetação no local onde será instalado o parque. É a área de parques mais adensada em termos de moradia, localizada no talvegue mais encaixado, portanto com maior índice de degradação devido à deposição irregular de lixo, entulho e esgoto. É a área de ocupação mais consolidada e de maior risco geológico e ambiental.

Na sua área estão localizadas duas nascentes do Córrego da Serra, dois cursos d'água completamente transformados em canaletas e escadas de drenagem pluvial, mas que recebem esgoto em grande escala. Um talvegue semelhante aos outros parques mas com áreas de lançamento de lixo bem antigas. Algumas com mais de vinte metros de profundidade. Toda a área se encontra comprometida por risco geológico ou por insalubridade.

Recuperar a vegetação e os cursos d'água num processo normal de restauração de áreas degradadas após a retirada das casas levaria anos e seria impossível conter novas ocupações. Este contexto nos leva a propor uma requalificação baseada em "ilhas de dispersão de cultura". Utilizando casas locais para sediar associações e grupos culturais. Planejar as demolições de modo aproveitá-las para esportes radicais tipos rapel ou parkour, dando um caráter mais cultural do que ambiental. A transformação desta área em um grande parque de esportes radicais seria uma maneira de tentar dar um novo uso e com isto tentar fazer com que a cidade se apropriasse melhor desta área. Vale lembrar que o aspecto cultural faz parte de um ambiente ecologicamente equilibrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Vila Viva encontra-se hoje em execução. Vem, sobretudo, para provar a viabilidade de se realizar a reestruturação urbanística de uma favela em conjunto com a requalificação e recuperação ambiental deste espaço. A fundamentação do Programa na participação popular estabelece uma nova postura no processo de recuperação de áreas de preservação permanente, por meio da abertura de um canal de diálogo com a comunidade através do Programa de Educação Sanitária e Ambiental dando um caráter co-participativo ao empreendimento. Garantindo dessa forma uma maior sustentabilidade ambiental.

As intervenções ambientais do Programa contam com um importante canal de diálogo com a população o Programa de Educação Sanitária e Ambiental, que em dois anos de atuação já atingiu mais de dez por cento da população local. Neste programa são apresentadas e discutidas todas as intervenções a serem realizadas assim como fomentados e estabelecidos novos padrões de relacionamento da comunidade com o meio ambiente.

Com o papel de requalificar o espaço juntamente com as intervenções físicas e estruturantes as intervenções ambientais devem ser executadas com um cuidado muito maior, já que serão realizadas em áreas muito mais sensíveis à degradação. Cuidado maior no planejamento das ações. Proteção com a vegetação já existente e com os cursos d'água. Todo o trabalho deve ser quase artesanal.

A dificuldade de se realizar obras em vilas e favelas deve-se em grande parte pela dificuldade de acesso. Na maioria dos lugares se torna impossível chegar com máquinas e caminhões, no entanto, ao olharmos para as construções realizadas pelos moradores sempre fica o espanto diante de tamanha proeza. Casas com três, quatro e até cinco andares construídas a mão, sem acesso a tecnologia moderna. Grandes cortes de terrenos feitos com uma rapidez surpreendente, transporte de material, tudo feito artesanalmente. Aliar as tecnologias de intervenções às tecnologias artesanais de construção utilizadas pelos moradores é o grande desafio do Programa. Minimizam-se assim os impactos ambientais, além de facilitar uma maior apropriação da população e a sustentabilidade das intervenções. Cabe transformar o Programa num laboratório-escola de metodologias executivas de obras. Obra ambientalmente correta em todo o seu processo.

“Assim as cidades do futuro, em vez de feitas de vidro e aço, como fora previsto por gerações anteriores de urbanistas, serão construídas em grande parte de tijolo aparente, palha, plástico reciclado, blocos de cimento e restos de madeira. Em vez das cidades de luz arrojando-se aos céus, boa parte do mundo urbano do século XXI instala-se na miséria, cercada de poluição, excrementos e deterioração.” (Davis, 2006)

Esse é o grande desafio de urbanistas, arquitetos, geógrafos e todos os estudiosos do fenômeno urbano no século XXI, conciliar o crescimento urbano concentrado em áreas favelizadas - com a preservação e conservação ambiental necessária ao futuro do planeta. Este programa tenta apontar alguns caminhos na busca deste tênue equilíbrio.

***Encontramos um encontro de águas. Das águas do morro.
Uma, duas, três. Primeira, segunda e terceira água de Fátima.
Três águas que descem do morro. Um parque santuário.
Um Santuário pra N. S. De Fátima.***

Bibliografia

DAVIS, Mike. **Planeta Favela**. São Paulo: Boitempo, 2006.

SIQUEIRA, Vera Beatriz. **Burle Marx**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

COSTA, Paulo C. da; LOLIVE, Jaques. L'espace public à l'épreuve sous la direction de Vincent Berdoulay.

Plano Global Especifico PGE (mimeo)
Aprovado em 2000 pela URBEL Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte.

Projeto Multisetorial Integrado PMI (mimeo)
Banco Nacional de Desenvolvimento Social BNDES

Relatório de Controle Ambiental e Plano de Controle Ambiental do Programa Vila Viva do Aglomerado da Serra. (mimeo)

Fotos acervo da Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte URBEL Prefeitura de Belo Horizonte Programa Vila Viva.